

INCT-INO FAR EM BUSCA DO GENÉRICO 100% NACIONAL

20/04/2010

Os medicamentos genéricos entraram no mercado brasileiro, há 10 anos; entretanto, são poucos os fármacos desta categoria que são produzidos com tecnologia nacional. Extremamente dependente de insumos importados de mercados produtivos, distantes como China e Índia, a indústria farmacêutica brasileira – inclusive a de genéricos – é refém do preço dos farmoquímicos praticados no exterior. Em busca do genérico 100% nacional, cientistas do [Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Fármacos e Medicamentos](#) (INCT-INO FAR) estão desenvolvendo novas rotas de síntese de medicamentos, cujas patentes que já venceram ou estão próximas a expirar.

“O nosso objetivo é tentar não depender mais da matéria-prima importada. Por isso, buscamos desenvolver, na medida do possível, a rota de síntese de cada intermediário envolvido no processo” – declarou o Prof. [Luiz Carlos Dias](#), pesquisador do [Instituto de Química](#) da Unicamp, responsável por um dos projetos de genéricos do INCT-INO FAR.

Em parceria com a indústria farmacêutica nacional, o INCT-INO FAR desenvolve projetos de pesquisa que visam descobrir novas formas de sintetizar fármacos genéricos, tanto aqueles que já estão disponíveis no mercado, quanto os que possuem patentes prestes a vencer. “Desenvolver um genérico 100% nacional é um grande desafio. Diversos são os fatores que dificultam a sua produção” – chamou a atenção o [Prof. Eliezer J. Barreiro](#), coordenador do INCT-INO FAR, citando a falta de laboratórios dedicados ao escalonamento primário como uma das barreiras que precisam ser transpostas para se chegar ao genérico “verde-amarelo”.

A fim de identificar oportunidades efetivas para a produção nacional de medicamentos genéricos, o INCT-INO FAR utiliza pesquisas desenvolvidas pelo [Sistema de Informações sobre a Indústria Química](#) (SIQUIM) da UFRJ. Pelos sistemas virtuais de informação, o SIQUIM aponta para os pesquisadores do INCT-INO FAR moléculas-chave, de forte impacto mercadológico, que se encontram desprotegidas ou cuja patente está prestes a expirar, que poderiam ser desenvolvidas no Brasil, com expectativa de sucesso de vendas.

Contando com a *expertise* de 33 grupos de pesquisa, distribuídos em 15 instituições de 8 diferentes estados brasileiros, o INCT-INO FAR tem a missão de articular competências científicas nacionais em prol da descoberta de novos compostos, potenciais candidatos a futuros medicamentos. Além do desenvolvimento de fármacos genéricos, o Instituto realiza ainda projetos de pesquisa em inovação farmacêutica radical, aquela que visa a descoberta de um medicamento completamente novo.

Acesse a matéria na íntegra publicada no “Portal dos Fármacos” – o veículo de divulgação das atividades científicas e ações em Educação e Saúde do INCT-INO FAR. <http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br>